



Avaliação de Competência em Informação: estudo dos concluintes de Biblioteconomia

Beatriz Marques Sacramento

Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduanda Universidade Federal da Bahia, Brasil.
beatrizmarquessacramento@gmail.com

Bernardete Ros Chini

Bibliotecária do Instituto Federal Catarinense, Doutoranda Universidade Federal da Bahia, Brasil.
berna.ros.chini@gmail.com

Maria Isabel de Jesus de Sousa Barreira

Professora do Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Brasil.
isasousa2010@hotmail.com

Carmen Brotas

Bolsista CAPES, Doutoranda Universidade Federal da Bahia, Brasil
cbrotas26@gmail.com

Resumo: A pesquisa versa sobre a aquisição de competência em informação dos estudantes em fase de conclusão do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil. Nesse sentido, questiona-se: que habilidades são requeridas no processo de organização, tratamento e disponibilização da informação no contexto da infodemia, permeado pelas *fake news*, pela desinformação e pela misinformation? Como tem sido a aquisição de competência em informação dos estudantes de biblioteconomia para atuar num mercado que exige profissionais habilitados para atender as demandas de uma sociedade marcada pela insegurança informacional? Para responder tais questionamentos, foi definido o seguinte objetivo geral: investigar os alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no tocante às habilidades e competências requeridas para atuar no cenário marcado pela proliferação e disseminação de informação falsa. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados e a análise ocorrerá em duas etapas: na primeira será feita a caracterização do perfil dos estudantes respondentes e a segunda tomará como base os parâmetros 3 e 5 da



Association of College and Research Libraries (ACRL), a fim de entender a competência de cada um deles para avaliar criticamente a informação disponível nas fontes e para lidar com os problemas legais e éticos que envolvem o uso da informação.

Palavras-chave: Competência em informação; Desinformação; Fake news; Misinformação; infodemia



1. Introdução

A emergência da sociedade da informação traz consigo desafios e posições antagônicas. Em decorrência da exacerbada produção de informação no contexto posterior à Segunda Guerra Mundial, razão pela qual era premente a necessidade de criar mecanismos para que a quantidade da informação produzida fosse disponibilizada para um público cada vez mais sedento por informação rápida e eficiente. Esse cenário promoveu o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) capazes de disponibilizar conteúdos informacionais, a partir de ferramentas digitais cada vez mais eficazes e fez com que o acesso à informação, no menor tempo possível, se tornasse uma realidade nos diferentes setores da sociedade mencionada.

Assim, se por um lado, a liberdade de acesso à informação, por certo promoveu uma revolução no processo de produção, disseminação e acesso à informação como nunca visto antes, onde a conectividade permitida pelos equipamentos tecnológicos transforma as interações sociais, ampliando as possibilidades de inter-relacionamentos, de acesso quase que irrestrito às distintas fontes de informação e especialmente, criando a sensação nos atores sociais de que ter informação em quantidade significa estar bem informados. Por outro, propiciou a disseminação de informação falsa, por meio de aparatos cada vez mais sofisticados, a partir de interesses distintos, com intuito de mascarar a realidade e de provocar uma desordem informacional, trazendo prejuízos de ordem financeira, econômica, educacional, ética e moral sem precedentes, que afeta e desestabiliza a sociedade contemporânea nos mais diversos sentidos.

É fato que a quantidade exacerbada de informação produzida e disponibilizada de forma instantânea e o tempo que os usuários da informação dispõem para leitura e reflexão sobre o conteúdo acessado é uma equação de difícil solução. Esse descompasso é explicado por Delmazo e Valente (2018) ao salientarem que “[...] há ainda uma distância entre a partilha dos links e a sua leitura em si” (p. 158), o que em certa medida facilita a circulação das informações em razão do quantitativo de pessoas logadas nas redes sociais que realizam esse compartilhamento de forma simultânea.

Esse cenário informacional em uma sociedade que, na visão de Borges (2008), “[...] é reconhecida pelo uso intenso da informação, do conhecimento e das tecnologias da informação e da comunicação, na vida do indivíduo e da sociedade, em suas diferentes atividades” (p. 179) é marcado por dois conceitos que estão no cerne dessa discussão, pois se inter-relacionam de modo próximo, causando por vezes confusão conceitual: desinformação e Fake News. A desinformação, prática que remonta à antiguidade clássica, não sendo, portanto, uma anomalia social decorrente do surgimento da Internet, conforme ressalta Toffoli (2019). Ela carrega consigo a ideia de distorcer a verdade, de gerar uma confusão, podendo ou não ser uma informação falsa, segundo Brisola e Bezerra (2018). O que a torna diferente dos boatos espalhados em tempos pretéritos é que ela hoje é potencializada pelo uso das TIC.



Um conceito ainda muito confundido com a desinformação é a misinformação, mas o que os difere é a intenção de enganar, como ressaltam Vignoli, Rabello e Almeida (2021):

Correspondem a expressões públicas que se inserem no espectro da denominada pós-verdade, que toca a aceitação da informação produzida com a intenção de enganar – desinformação –, ou o faz sem essa intenção – misinformação – para a sustentação de narrativas, dentre outras, de antivacina (p. 3).

Já as *Fake News* são “[...] notícias falsas nas quais existe uma ação deliberada para enganar os consumidores” (Meneses, 2018, p. 40). O nascimento de uma *Fake News* é desde sempre acompanhado de intencionalidade de natureza distinta (política, social, econômica, cultural, etc.) e sua proliferação “[...] está ligado à falta de normas editoriais e processos que facultam informação rigorosa e credível que os órgãos de comunicação social possuem e, em teoria, incorporam em todo o decurso criativo na prática” conforme salientam Lazer et al. (2018) citado por Cruz (2020, p. 12).

Neste contexto, emergiu o conceito de infodemia, termo que, associando informação com pandemia, delinea a gigantesca abrangência e velocidade de disseminação de conteúdos falsos que configuram um panorama no qual há mais informações falsas do que verdadeiras e de qualidade (Araújo, 2021). E por isto, as narrativas falsas passam a influenciar mais as decisões e a ação do indivíduo em sociedade. O quadro de infodemia que se instalou na sociedade contemporânea, em que o trânsito informacional é intenso e rápido, torna ainda mais difícil o acesso à informação verdadeira a fim de que o indivíduo possa agir de forma instruída.

Assim sendo, vários são os desafios da sociedade para combater a disseminação de informações falsas e conseqüentemente, os efeitos da desinformação. Entretanto, é mister compreender que a busca pelas fontes de informação verdadeira requer o uso de competências necessárias para identificar e avaliar criticamente os conteúdos informacionais que são ofertados a cada instante em tempo real de sua produção. Nesse sentido, Souza, Autran e Souza (2022) entendem que “[...] independente da classe social ou do nível de instrução de um indivíduo, a falta de acurácia em relação às fontes de informação parece ser uma realidade constante” (p. 176). Desse modo, os profissionais responsáveis pelo processo de mediação entre a informação e usuário, cujo ofício demanda as atividades de organizar, tratar e disseminar a informação, se veem compelidos a ampliar suas habilidades no sentido de verificar a qualidade dos conteúdos a serem disponibilizados nos diferentes canais de comunicação, cuidando para que a informação por eles ofertada seja confiável e proveniente de fontes seguras.

Diante desse contexto, questiona-se como tem sido a aquisição de competência em



informação dos estudantes de biblioteconomia para atuar num mercado que exige profissionais com habilidades para atender as demandas de uma sociedade marcada pela insegurança informacional?

Com base nessa crença, busca-se investigar os alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFBA, no tocante às habilidades e competências requeridas para atuar no cenário marcado pela proliferação de disseminação de informação falsa. Objetivamente, se pretende: a) identificar a compreensão conceitual dos participantes sobre desinformação, *Fake News*, misinformation e infodemia; b) avaliar a competência em informação dos futuros profissionais a com base no teste de Competência em Informação de Boh Podgornik et al. (2015), a partir dos parâmetros 3 e 5 da *Association of College and Research Libraries* (ACRL); c) propor, a partir dos resultados, ações que possam colaborar para ampliar o processo de ensino aprendizagem das competências em informação dos alunos em fase de conclusão.

A justificativa para a execução do projeto tem relação direta com a formação dos futuros bibliotecários e as habilidades requeridas no processo de organização, tratamento e disponibilização da informação, em um cenário onde o grande volume de informação produzida e disseminada facilita a manipulação da informação com propósitos diversos, situação de demanda dos profissionais da informação “[...] uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais.” (Corrêa e Custódio, 2018, p. 15).

2. Metodologia

A pesquisa se caracteriza como exploratória, pois busca aprimorar ideias já existentes, conforme aduz Gil (2007), que no caso específico trata de replicar um estudo, a partir de uma realidade outra. Além disso, por pretender gerar conhecimento que tem a possibilidade de reverberar numa aplicação prática, pode ser considerada uma pesquisa aplicada. A abordagem adotada será quali-quantitativa, pois os dados coletados por meio das perguntas do questionário possibilitam sua quantificação, mas também a abordagem de aspectos inerentes à subjetividade dos participantes. Assim, o universo investigado é composto pelos concluintes do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFBA dos semestres finais, por compreender que estes irão atuar em um cenário marcado pela desinformação e proliferação de informação falsa e para tanto é imperativo a aquisição de competências para avaliar os conteúdos que circulam nas diferentes fontes de informação, em especial os veiculados nas redes sociais.

A coleta dos dados ocorre por meio de um questionário englobando perguntas que versem sobre as competências em informação, com base nos parâmetros 3 e 5 da *Association of College and Research Libraries* (ACRL), com a finalidade de conhecer a competência em



informação do estudante para: 1) avaliar a informação e suas fontes de forma crítica e, 2) compreender os problemas e questões econômicas, legais e sociais que permeiam o uso da informação, nos seus aspectos éticos e legais, respectivamente. A opção por dois, dentre os cinco parâmetros adotados pela ACRL decorre do entendimento de que estes refletem as competências para lidar com as demandas que emergem cotidianamente numa sociedade movida pela hiperinformação, onde questões relacionadas com a veracidade dos conteúdos que transitam nas redes estão em evidência.

Os procedimentos adotados para responder o objetivo de avaliar as competências em informação dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFBA foram: 1) levantamento do aporte teórico-metodológico, usando os termos competência em informação, desinformação, infodemia, *fake news* e misinformation (2019-2023, nas bases BRAPCI e CAPES), a fim de ampliar a compreensão dos aspectos conceituais que permeiam a disseminação, acesso, uso e compartilhamento de informação na era informacional; 2) aplicação do questionário junto aos participantes com perguntas embasadas nos parâmetros mencionados; 3) análise e interpretação dos dados com vistas a avaliar o nível de competência em informação dos estudantes nos momentos finais da formação.

A análise ocorrerá em duas etapas: a primeira será feita a caracterização do perfil dos estudantes respondentes e a segunda tomará como base os parâmetros 3 e 5 isoladamente, a fim de entender a competência de cada um deles para avaliar criticamente a informação disponível nas fontes e para lidar com os problemas legais e éticos que envolvem o uso da informação.

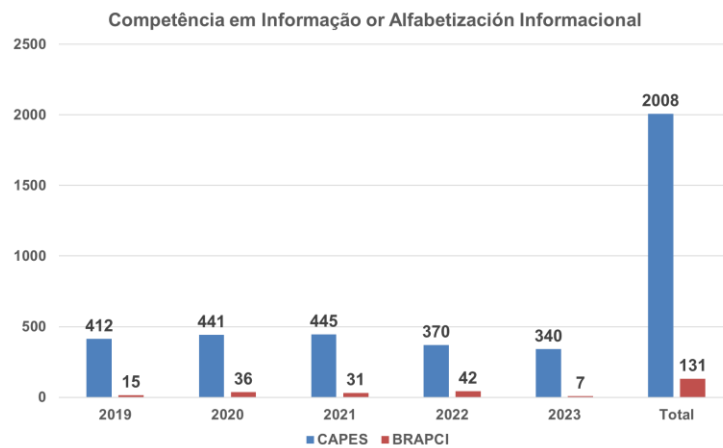
3. Resultados e Discussão

Os resultados apresentados não abarcam os dados como um todo, tendo em vista se tratar de uma pesquisa ainda em curso, sem o retorno completo dos questionários enviados, a amostra composta por 25 estudantes formandos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia, sendo 12 vinculados ao primeiro semestre de 2023 e 13 ao segundo semestre do ano aludido, sendo 8 homens e 17 mulheres. Assim, preliminarmente, apresentam-se os resultados do levantamento bibliográfico do aporte-teórico escolhido, sendo essa a base para a pesquisa e aplicação do questionário.

Os termos utilizados em português foram acrescidos do operador booleano *or* os termos espanhol para a pesquisa bibliográfica que embasou a aplicação do questionário com os formandos do curso de Biblioteconomia e Documentação foram coletados nas bases de dados CAPES (internacional) e BRAPCI (Brasil), como relatado na metodologia. O levantamento na BRAPCI totalizou 433 documentos, enquanto na CAPES foram 13.402. Os resultados por *string* de busca serão apresentados nos cinco gráficos a seguir.



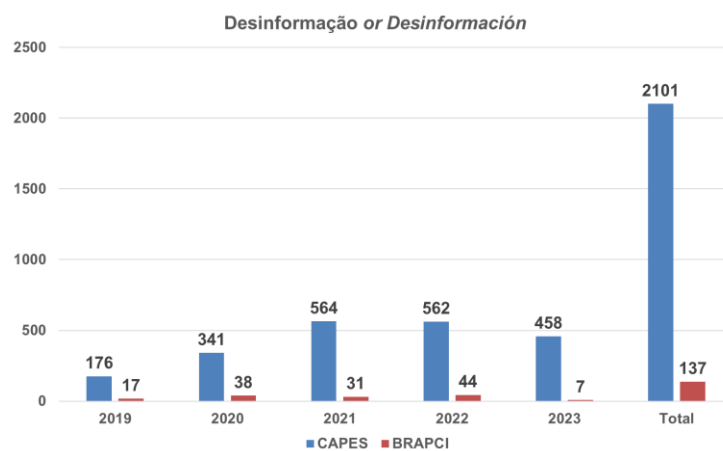
Gráfico 1 - Resultados para os termos por ano: Competência em Informação or *Alfabetización Informacional*



Fonte: elaborado pelas autoras.

O gráfico 1 evidencia que estudos sobre competência em Informação no último quinquênio avançaram, haja visto o quantitativo produzido sobre a temática, disponível nas bases investigadas, com destaque para a CAPES que mantém equilíbrio nos três primeiros anos do período analisado (2019-2021), com leve declínio nos anos seguintes (2022-2023), ao tempo em que na BRAPCI, o ano de 2022 se destaca nessa perspectiva. Para melhor compreensão da Competência em Informação, utilizamos o conceito da American Library Association (ALA, 2008) citado por Belluzzo (2020), que “[...] definiu a competência em informação (Colnfo) como um conjunto de habilidades que exigem que as pessoas reconheçam quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias” (p. 2).

Gráfico 2 - Resultados para os termos por ano: desinformação or *desinformación*



Fonte: elaborado pelas autoras.



Tanto em relação à pesquisa dos termos Competência em Informação quanto desinformação, na BRAPCI em 2019, encontramos 15 e 17 trabalhos, respectivamente, de 2020 a 2022 com mais de 30 resultados a cada ano e em 2023 os resultados caem para 7 documentos em ambos os termos, demonstrando uma crescente a partir do período da pandemia em que muito se discutiu sobre a importância das informações e de estar informado em fontes confiáveis.

A competência em informação se torna uma possibilidade no combate a desinformação, pois colabora para que os sujeitos desenvolvam habilidades no trato da informação. No caso específico dos futuros bibliotecários, a responsabilidade para com a avaliação das fontes de informação disponibilizadas à sociedade se torna fator preponderante para minimizar os efeitos causados pelo fenômeno da desinformação.

O termo desinformação no contexto atual é permeado por sentidos para além da falta de informação. Ele está atrelado a dúvida, a desconfiança nas informações disponibilizadas pelas diferentes fontes, causando a sensação de insegurança e desconforto diante da quantidade de informação que é compartilhada no cotidiano, com o auxílio das redes sociais mediadas pela tecnologia. Os dados do gráfico 2 mostram a ascensão do termo nas bases investigadas no período pesquisado, com o declínio em 2023 (é possível que a produção do referido ano ainda não esteja totalmente inserida nessas bases). Os resultados só confirmam os estudos sobre o assunto, no tocante ao aumento de seu alcance e das consequências oriundas dessa prática (Brisola e Bezerra, 2018).

Gráfico 3 - Resultados para os termos por ano: *Fake News Fake-News or notícias falsas*



Fonte: elaborado pelas autoras.

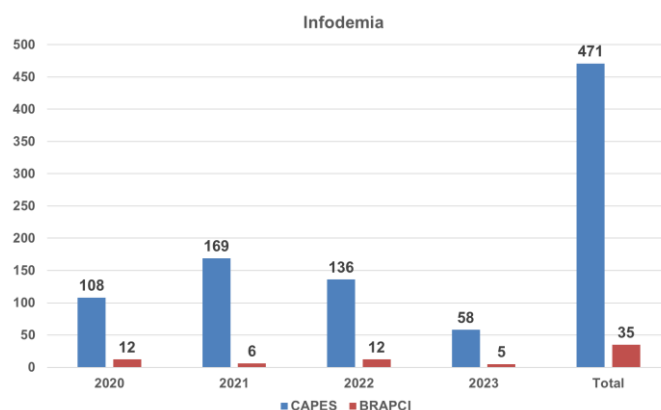
Na mesma direção, as notícias falsas ou *fake news* reverberam negativamente nos diferentes setores da sociedade humana, na medida que uma informação falsa, ao ser disseminada intencionalmente nos mais distintos meios de comunicações (Televisão, jornais,

Internet), provoca prejuízos em escala global, nos ambientes que compõem os tecidos sociais (saúde, política, educação e outros) (Segurado, 2021).

Quando analisado o termo *Fake News*, são encontrados 2109 resultados em 2021 na CAPES, seguido do segundo maior em 2022 (1918). Na BRAPCI ocorre o mesmo fenômeno de crescimento, sendo em 2021 (35) e 2022 (42). A possível explicação para a elevação destes resultados nestes dois anos em sequência pode estar atrelada a pandemia de COVID 19 em 2021 e as eleições gerais do Brasil em 2022. Nestes dois momentos houve um boom das chamadas *Fake News* no Brasil, tanto para influenciar a forma de tratamento da Covid, quanto pela manipulação dos eleitores para o voto (Segurado, 2021).

Os dados aqui demonstrados refletem a realidade contemporânea, na qual efeito devastador decorrente dessa prática, promove uma verdadeira epidemia informacional, de difícil controle, que dentre os danos causados por ela em diferentes escalas, incide aqueles relacionados a saúde e ao bem maior a ser protegido que é a vida humana (Vignoli, Rabello e Almeida, 2021).

Gráfico 4 - Resultados para o termo por ano: Infodemia

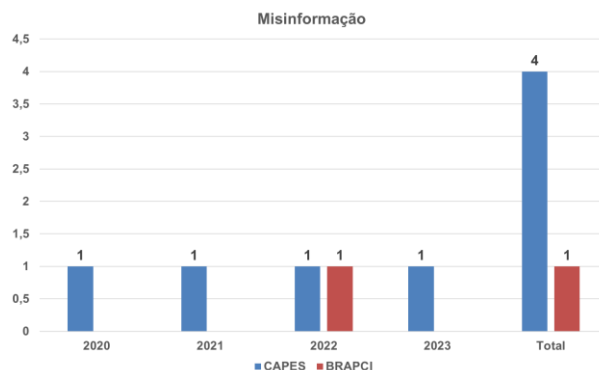


Fonte: elaborado pelas autoras.

Sobre o termo Infodemia, os estudos são recentes, então em comparação aos outros termos, que retomam o início dos anos 2000, como é o caso da Competência em Informação, os resultados apresentados no gráfico 4 foram menores e não houve resultados no ano de 2019, isso se justifica pelo termo ter sido gerado em decorrência da pandemia, com aumento na produção acadêmica sobre o termo em 2021 (169) e redução em 2022 (136), na CAPES, devido à melhora da pandemia (no mundo). Na BRAPCI, em 2020 e 2022, encontramos 12 resultados, já em 2021 (6) e 2023 (5), influenciados pelo desvio do foco para as eleições gerais (no Brasil). Porém, em 2022 (12), voltou a subir, demonstrando o retorno da discussão do que ocorreu na pandemia para influenciar nos resultados da eleição com fake news (Araújo, 2021).



Gráfico 5 - Resultados para os termos por ano: Misinformação or Misinformation



Fonte: elaborado pelas autoras.

No caso do termo Misinformação, assim como Infodemia, os estudos são recentes e os resultados que aparecem no gráfico 5 evidenciam que continuam surgindo ao longo dos anos, na BRAPCI foi encontrado 1 artigo, no ano de 2022, já na CAPES foram encontrados 4 artigos, um a cada ano, de 2020 a 2023. Desta forma, é possível perceber que o termo está em uma crescente de estudos, por isso não houve resultados expressivos (Wardle e Derakhshan, 2017).

4. Conclusão

Os resultados encontrados nestas duas bases de dados apontam evidências do cenário atual sobre o tema da pesquisa no Brasil por meio da BRAPCI e no exterior por meio da CAPES. E ao serem acrescidos dos futuros resultados do questionário enviado aos formandos em Biblioteconomia da UFBA espera-se: a) favorecer a discussão sobre competências e habilidades no processo formativo; b) fomentar a inserção de componentes curriculares que contemplem os aspectos abordados na pesquisa; c) publicizar os achados da pesquisa com vistas a promover discussões em torno da temática tanto na Instituição formadora quanto nos eventos da área; d) ampliar a literatura sobre o assunto; e) instigar o desenvolvimento de novas investigações nesse sentido, uma vez que é crescente as demandas informacionais no sentido de proporcionar aos usuários a oferta de informações confiáveis.

Referências

Araújo, C. A. A. (2021). Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. *IRIE: Internacional Review of Information Ethic*, 30, 1-10.

Belluzzo, R. C. B. (2020). Competência em informação: das origens às tendências.



Informação & Sociedade: Estudos, 30(4), 1–28.

Boh Podgornik, B., Dolničar, D., Šorgo, A., & Bartol, T. (2016). Development, testing, and validation of an information literacy test (ILT) for higher education. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 67(10), 2420-2436.

Borges, M. A. G. (2008). A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 1(2), 175-196.

Brisola, A. C., & Bezerra, A. C. (2018). *Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação* [Comunicação Oral]. XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIB 2018, Londrina, PR, Brasil. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>.

Corrêa, E. C. D., & Custodio, M. G. (2018). A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 14(2), 197-214.

Cruz, M. J. (2020). *Fake news & Desinformação: estudo de caso numa instituição de ensino superior em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6442/1/ManuelCruz13364_vers%C3%A3o_definitiva.pdf.

Delmazo, C., & Valente, J. C. L. (2018). Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Mídia & Jornalismo*, 18(32), 155-169.

Furtado, S. O. (2018). *Competência em informação de estudantes Universitários: validação de um teste no curso de Biblioteconomia da FURG*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande]. Repositório FURG. <https://repositorio.furg.br/handle/1/7853>.

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Atlas.

Lazer, D. M. J., Baum, M. A., Benkler, Y., Berinsky, A. J., Greenhill, K. M., Menczer, F., Metzger, M. J., Nyhan, B., Pennycook, G., & Rothschild, D. (2018). The science of fake news. *Science*, 359(6380), 1094–1096.



Meneses, J. P. (2018). Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake news. *Observatório Special Issue*, 12(4), 37-53.

Segurado, R. (2021). *Desinformação e Democracia: a guerra contra as fake news na internet*. eHdra.

Souza, I. G. C. O., Autran, M. M. M., & Souza, A. P. (2022). Competência em informação uma alternativa ao combate a desinformação e fake news no contexto da pós-verdade: uma análise do filme “Não olhe para cima” à luz da Ciência da Informação. *Folha de Rostto*, 8(3), 171-196.

Toffoli, J. A. D. (2019). Fake news, Desinformação e Liberdade de Expressão. *Revista Interesse Nacional*, 12(46).

Vignoli, R. G., Rabello, R., & Almeida, C. C. (2021). Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 26, 1-31.

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe.

